

Produção e vendas domésticas iniciam 2012 com resultados positivos, porém dados anualizados indicam queda da ordem de 3%

Os principais índices do segmento de *produtos químicos de uso industrial*, segundo dados *preliminares*, iniciaram o ano exibindo desempenho positivo, conforme indicam os resultados de **janeiro de 2012**: *produção* cresceu 15,94% sobre dezembro e 4,53% sobre janeiro do ano passado; *vendas internas* tiveram elevação de 22,1% sobre a reduzida base de comparação do mês anterior e de 8,71% sobre janeiro de 2011. No que se refere ao *índice de preços*, o segmento iniciou o ano com deflação de 2,14% sobre o mês anterior. Na comparação com janeiro do ano passado, o *índice de preços* teve elevação de 8,77%. No acumulado dos **últimos 12 meses**, o *índice de produção* exhibe, no entanto, recuo de 3,33%, enquanto o de *vendas internas* apresenta queda de 3,07%. Nos últimos 12 meses, o *índice de preços* foi 14,01% superior ao dos 12 meses anteriores, pressionado pelo comportamento do mercado internacional, que atravessa um ciclo de recuperação, após os efeitos adversos da crise. O *índice de utilização da capacidade instalada* foi de 86% em **janeiro de 2012**, cinco pontos acima da utilização verificada no primeiro mês do ano passado. Em **12 meses**, a utilização média foi de 81%.

De **janeiro a dezembro de 2011**, em relação a igual período do ano anterior, houve recuo nos índices de produção e de vendas internas: a *produção* caiu 3,83% e as *vendas internas* tiveram decréscimo de 4,00%. No que se refere aos *preços*, o índice acumulou alta de 14,63% de janeiro a dezembro, sobre iguais meses de 2010. O *índice de utilização da capacidade instalada* foi de apenas 80% na média do ano passado, três pontos abaixo da média de igual período de 2010. O *consumo aparente nacional* (CAN) do segmento de *produtos químicos de uso industrial*, indicador utilizado como termômetro para medir a demanda por produtos químicos na ponta, cresceu 9,68% de **janeiro a dezembro de 2011**, na comparação com igual período do ano anterior. Nada mal. Porém, como vem sendo dito há algum tempo, a indústria

química local vem perdendo competitividade de forma acelerada com relação ao atendimento da demanda interna e, como consequência, a maior parte do aumento da demanda tem sido atendida por importações. A parcela de produtos químicos adquiridos no mercado internacional cresceu 24,83% em 2011 sobre a do ano anterior. O aumento das importações tem ocorrido há algum tempo no segmento, principalmente por razões relativas à falta de competitividade da indústria local. Todavia, mais recentemente, a compra externa tem sido estimulada fortemente pelos incentivos estaduais para importação e pela valorização do real frente ao dólar. Tal situação se agravou mais ainda com a crise internacional e o cenário de elevação dos excedentes mundiais de produtos químicos, com um fluxo maior para o mercado brasileiro. Durante todo o ano de 2011, o *déficit* de produtos químicos alcançou o recorde histórico, com valor de US\$ 26,5 bilhões. Nos **últimos 12 meses**, encerrados em janeiro de 2012, o *déficit* foi de US\$ 26,9 bilhões. A indústria química carece de ações urgentes, de curto prazo, que possam estimular as atuais plantas ao retorno da operação em um nível maior de utilização da capacidade, bem como medidas mais estruturantes, de longo prazo, que possam atrair novos investimentos e efetivamente fazer com que as oportunidades previstas no Pacto Nacional da Indústria Química (investimentos de US\$ 167 bilhões em 10 anos) possam transformar-se, definitivamente, em realidade.

A variável *peçoal ocupado* cresceu 3,66% em **2011**. Em **janeiro de 2012**, houve elevação de 0,28% no número de contratações. A *massa salarial* exibiu recuo de 1,55% em **2011**, enquanto a *massa salarial ampliada* teve acréscimo de 1,99% em igual período.

Principais Índices ABIQUIM

Período	Variação %						Utilização da capacidade
	Índices Abiquim-FIPE			Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹	
	IGQ-P Produção	IGQ-VI Vendas internas	IGP Preços				
Novembro	-10,85	+2,44	-2,78	+0,26*	+4,93*	+8,06*	78
Dezembro	-3,21	-17,66	+0,29	-0,65*	-2,24*	+9,15*	77
Dez 2011 / Dez 2010	-4,52	-10,19	+10,17	+3,22*	-6,47*	-3,60*	77 (+1 p.p.)
Jan-Dez 2011 / Jan-Dez 2010	-3,83	-4,00	+14,63	+3,66*	-1,55*	+1,99*	80 (-3 p.p.)
Janeiro 2012 *	+15,94	+22,10	-2,14	+0,28	-5,18	-3,20	86
Jan 2012 */Jan 2011	+4,53	+8,71	+8,77	+2,85	+1,32	+6,10	86 (+5 p.p.)
Últimos 12 meses (até Jan 2012*) / últimos 12 meses anteriores	-3,33	-3,07	+14,01	+3,68	-1,38	+2,61	81 (-1 p.p.)

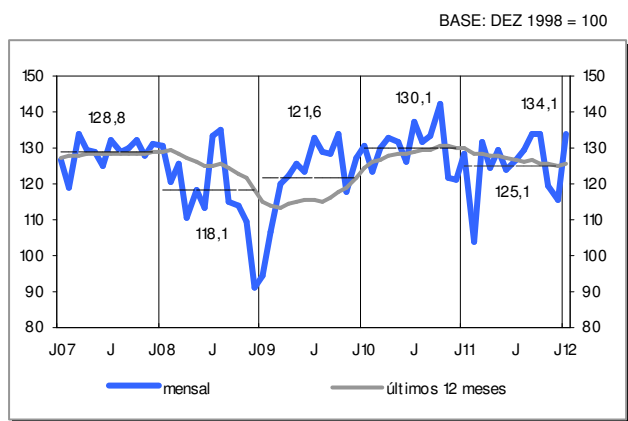
* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural contém os dados *consolidados* de novembro e dezembro de 2011 e *preliminares* de janeiro de 2012, disponíveis até o fechamento da edição (17.02.2012). A avaliação do desempenho setorial é feita através de números índices de Fisher de preços e de quantum das vendas internas e da produção, conforme metodologia e amostra de empresas e produtos, detalhada no Anexo deste RAC.

Quantum da Produção

O índice de quantum da produção dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Produção), conforme dados preliminares, teve acréscimo de 15,94% em **janeiro de 2012**. À exceção dos intermediários para detergentes, cuja produção caiu 37,26%, afetada por uma parada programada para manutenção em uma empresa do grupo, todos os outros grupos da amostra melhoraram o nível de operação no primeiro mês do ano na comparação com o último mês do ano passado. De qualquer forma, tal comportamento era esperado, uma vez que, no segmento químico, tradicionalmente, há uma queda na produção nos últimos meses do ano, ocasião em que algumas empresas aproveitam para realizar paradas programadas para manutenção, retomando a atividade de produção nos primeiros meses do ano. Deve-se acrescentar que o mês de janeiro deste ano ficou no mesmo patamar daquele observado entre os meses de setembro e outubro do ano passado, ocasião em que se registraram os melhores níveis de operação do ano. Na comparação com igual mês do ano passado, o índice de produção subiu 4,53% em janeiro deste ano.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)



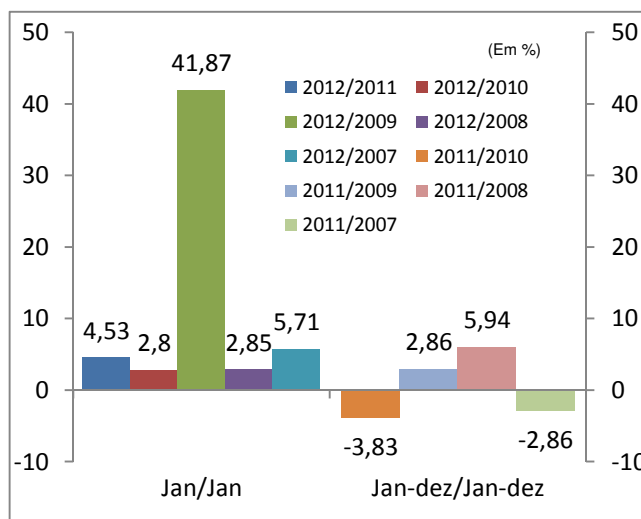
Janeiro de 2012: preliminar.

No acumulado do último bimestre do ano passado, a produção caiu 13,71%: -10,85% em novembro e -3,21% em dezembro. Na média de **janeiro a dezembro de 2011**, sobre igual período do ano anterior, o índice de produção apresentou recuo de 3,83%. Dos 14 grupos analisados neste relatório, dez exibiram níveis inferiores de produção no ano passado, em relação ao ano anterior, com destaque: *plastificantes* (-35,39%), *intermediários para plastificantes* (-20,79%), *resinas termofixas* (-12,46%), *intermediários para fibras sintéticas* (-10,94%), *cloro e álcalis* (-7,93%) e

intermediários para plásticos (-5,45%). Os grupos que tiveram elevação da produção em 2011 foram *outros produtos químicos orgânicos* (+5,01%), *outros produtos inorgânicos* (+4,38%), *intermediários para detergentes* (+2,13%) e *intermediários para fertilizantes* (+1,21%).

A atividade produtiva no Brasil, de um modo geral, vem perdendo competitividade nos últimos anos e várias são as razões que explicam esse comportamento, destacando-se o elevado custo com aquisição de matérias-primas básicas, em relação aos concorrentes no mercado internacional. Um exemplo de suma relevância diz respeito às cadeias produtivas derivadas do gás natural como matéria-prima. Tal situação tem estimulado o aumento das importações. O ambiente de incertezas com relação ao cenário futuro da economia mundial, que se agravou no segundo semestre do ano passado, também tem trazido preocupação e algumas implicações ao País. No gráfico a seguir, são apresentadas as variações do índice de produção mensal e acumulado de 2011, sobre as de iguais períodos dos últimos quatro anos. Vale registrar que janeiro deste ano foi o melhor janeiro desde 2007.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Acumulado 2012 x 2011/2010/2009/2008/2007

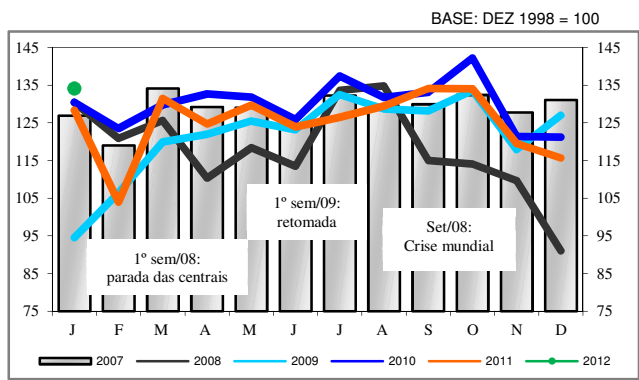


Janeiro de 2012: preliminar.

A parcela da produção dos produtos amostrados no RAC destinada às exportações teve queda de 3,44% no volume de janeiro a dezembro de 2011, sobre igual período do ano passado. No primeiro mês deste ano, no entanto, as exportações cresceram 11,41% na comparação com janeiro do ano passado.

No quadro abaixo estão inseridos os dados do índice de produção em bases mensais, comparativamente a iguais períodos desde 2007. Como dito anteriormente, janeiro ficou acima de qualquer outro janeiro desde 2007.

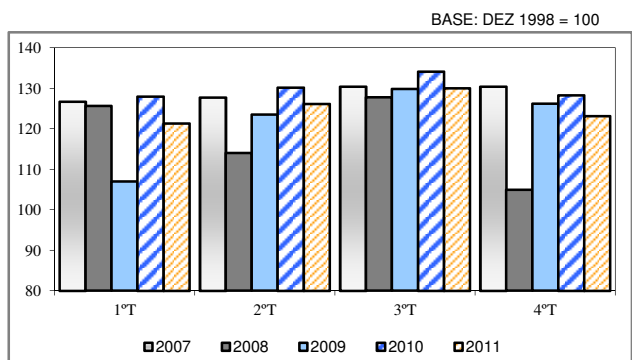
Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Janeiro de 2007 a Janeiro de 2012



Janeiro de 2012: preliminar.

No 4º trimestre de 2011, na comparação com igual período do ano anterior, a produção foi 4,02% inferior. Todos os trimestres de 2011 foram menores do que os de iguais períodos do ano anterior. No 1º trimestre, a produção havia caído 5,21% sobre os três primeiros meses de 2010, no 2º trimestre, a redução foi de 3,12%, enquanto no 3º trimestre o recuo foi de 3,02%. Na análise trimestral dos últimos cinco anos, os quatro períodos de 2011 só foram melhores do que aqueles verificados no auge da crise internacional de 2008 e 2009.

Índice Geral de Quantum Produção Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Análise trimestral – 2007 a 2011

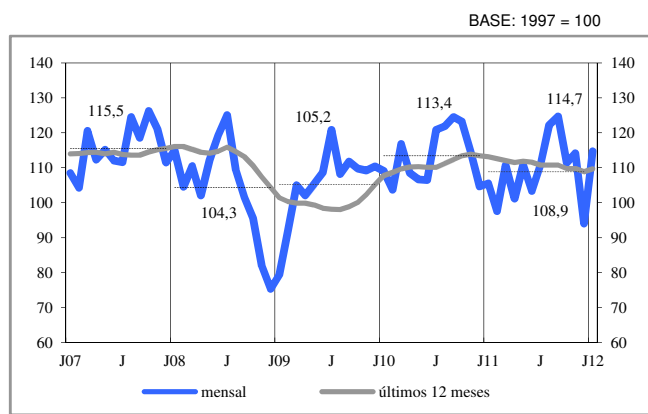


Quantum das Vendas Internas

Conforme informações preliminares, o índice de quantum das vendas internas dos produtos químicos de uso industrial (IGQ Abiquim-FIPE Vendas Internas) cresceu 22,10% em janeiro de

2012. Dos 13 grupos considerados, nove tiveram elevação nas vendas, sobretudo pela deprimida base de comparação do final do ano passado. Vale lembrar que, no último mês de 2011, as vendas internas tiveram recuo de 17,66%, após elevação de 2,44% em novembro. Dos grupos que puxaram o índice de vendas internas para cima em janeiro, destacam-se outros produtos químicos orgânicos, intermediários para fertilizantes, intermediários para resinas termofixas, plastificantes, produtos petroquímicos básicos, resinas termofixas e resinas termoplásticas. Na comparação com janeiro de 2011, o índice do primeiro mês deste ano foi 8,71% maior.

Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)



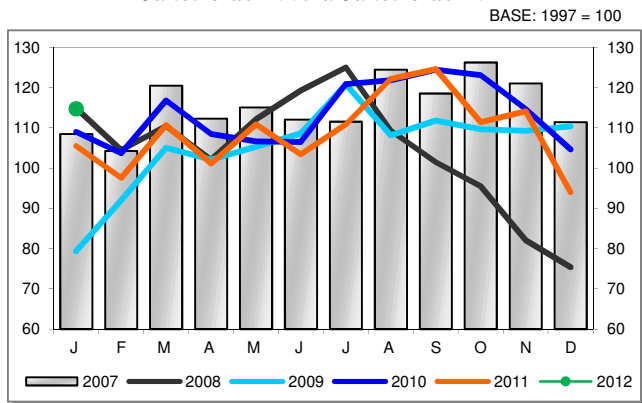
Janeiro de 2012: preliminar.

Geralmente, as vendas de produtos químicos se concentram entre os meses de março a outubro. No ano passado, no entanto, o enfraquecimento tradicional se deu um mês antes do previsto. Esse comportamento pode ser atribuído ao ambiente de incertezas, tanto interno quanto externo. Houve um agravamento da crise internacional que acabou tendo reflexos sobre o desempenho do mercado interno. Muitas empresas clientes da cadeia estão reavaliando compras e estoques, em razão da instabilidade gerada pela crise internacional. Existem muitas expectativas em relação à geração de excedentes no mercado externo e seus possíveis impactos nos preços de muitos produtos.

Na média de janeiro a dezembro de 2011, o índice de vendas internas exibiu redução de 4,00%. Dentre os 14 grupos analisados, os que tiveram maior impacto sobre esses resultados foram: plastificantes (-26,44%), resinas termofixas (-11,49%), resinas termoplásticas (-7,86%), cloro e álcalis (-7,49%) e intermediários para fertilizantes (-5,96%).

No quadro abaixo, estão inseridos os dados do índice de vendas em bases mensais, comparativamente a iguais períodos desde 2007.

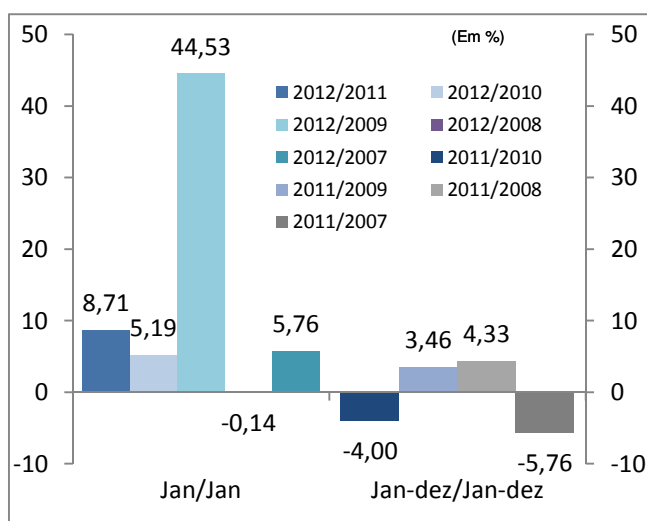
Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Janeiro de 2007 a Janeiro de 2012



Janeiro de 2012: preliminar.

Analisando-se os dados acima, percebe-se que, após iniciar o ano de **2011** com resultados abaixo dos de iguais períodos dos anos comparativos anteriores, houve uma tentativa de melhora nos números no terceiro trimestre. Porém, tal reação não se sustentou e o índice de quantum das vendas internas acabou fechando com declínio de 4,00% no acumulado de janeiro a dezembro, sobre igual período de 2010. As comparações do índice de vendas internas de 2012, com iguais períodos de 2007 a 2011, bem como do acumulado do ano passado, também com iguais períodos anteriores, são apresentadas a seguir.

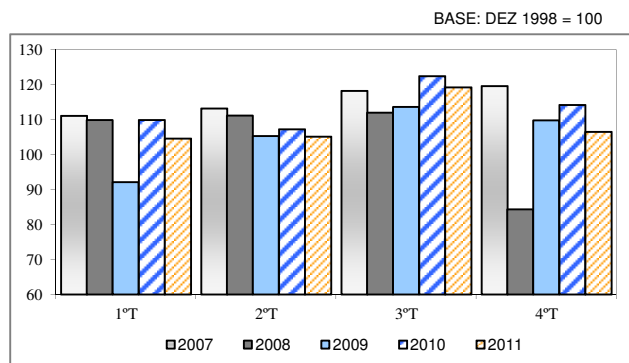
Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Acumulado 2012 x 2011/2010/2009/2008/2007



Janeiro de 2012: preliminar.

O gráfico a seguir exhibe os resultados do índice de vendas internas em bases trimestrais. Em 2011, na comparação com 2010, todos os trimestres tiveram recuos: -4,77% no primeiro, -1,93% no segundo, -2,59% no terceiro e -6,72% no quarto.

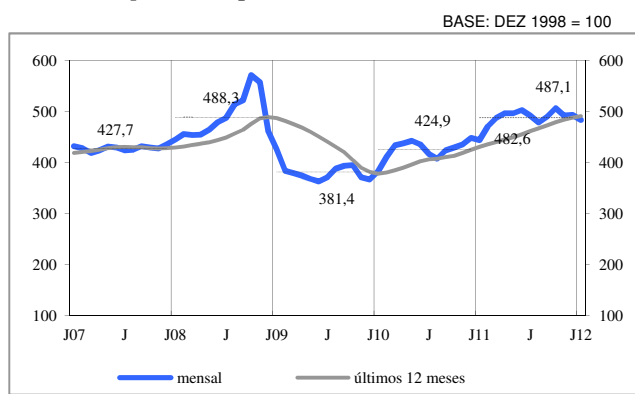
Índice Geral de Quantum Vendas Internas Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial) Análise trimestral – 2007 a 2011



Preços

Analisando-se dados *preliminares*, o índice de preços dos produtos químicos de uso industrial, medido pelo IGP Abiquim-FIPE, iniciou o ano com deflação de 2,14% em **janeiro de 2012**. Dos 13 grupos analisados, seis apresentaram índices negativos, contribuindo para o resultado do mês: *intermediários para fertilizantes, intermediários para plásticos, intermediários para fibras sintéticas, resinas termofixas, intermediários para detergentes e solventes industriais*. Apesar das oscilações, os preços encontram-se estáveis e em patamares semelhantes àqueles praticados em 2008. Em relação ao primeiro mês de 2011, o índice de janeiro de 2012 ficou 8,77% maior.

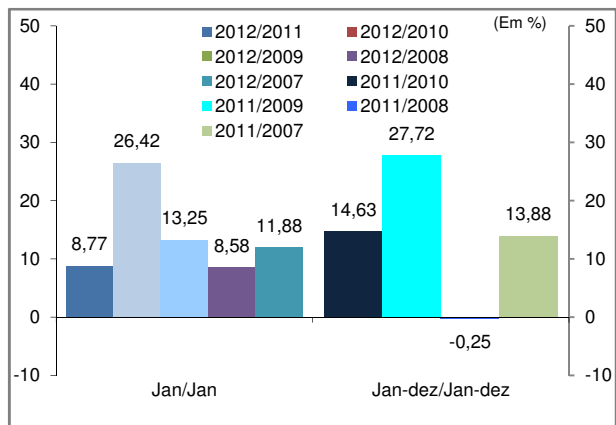
Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE (produtos químicos de uso industrial)



Janeiro de 2012: preliminar.

Na média de **janeiro a dezembro de 2011**, sobre igual período do ano passado, o *índice de preços* teve elevação de 14,63%. Todos os grupos tiveram recuperação de preços no ano passado, após terem passado um período de quedas, por conta da crise internacional. Apenas dois grupos de produtos foram exceção, fechando com deflações: *plastificantes* (-1,67%) e *intermediários para detergentes* (-0,26%).

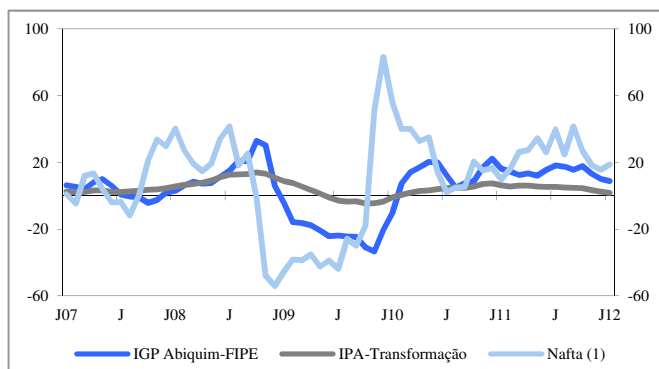
Índice Geral de Preços Abiquim-FIPE
(produtos químicos de uso industrial)
Acumulado 2012 x 2011/2010/2009/2008/2007



Janeiro de 2012: preliminar.

O preço internacional da *nafta petroquímica*, convertido em reais, apresentou elevação de 15,54% em 2011. Os demais índices de inflação registraram as seguintes variações também em 2011: **IPA-Indústria de Transformação +2,55%**; **IPC-FIPE +5,80%**; **INPC-IBGE +6,08%**; e, em relação ao real, variação do **euro +9,25%** e **dólar +12,58%**. Em janeiro de 2012, o preço internacional da *nafta* aumentou 4,22%, quando convertido para reais. Com isso, no acumulado dos últimos 12 meses, a alta é de 18,82%.

IGP Abiquim-FIPE, IPA-Indústria de Transformação e Nafta Petroquímica
% acumulado em 12 meses



(1) Cotação internacional "Europa Spot", média mensal, em US\$/t, convertida para moeda local (reais) utilizando-se a taxa média mensal do dólar.

Janeiro de 2012: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Na tabela e gráfico a seguir, são apresentadas as comparações do índice de preços Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação e pela variação do dólar e do euro, o que pode dar uma indicação de evolução dos preços médios reais:

Preços médios deflacionados

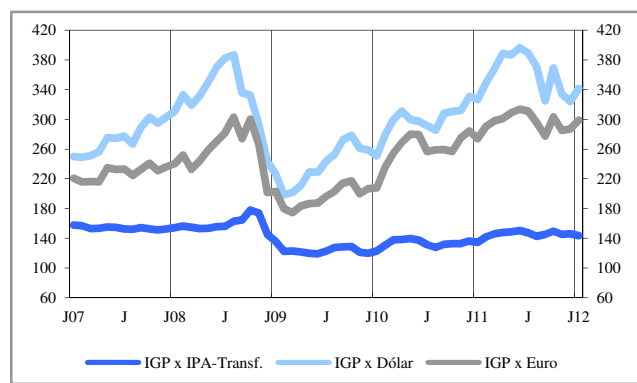
	Jan-Dez 2011 / Jan-Dez 2010	Jan 2012 / Jan 2011
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Transformação	+9,14	+6,89
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Dólar (*)	+20,98	+4,66
IGP Abiquim-FIPE deflacionado pela variação Euro (*)	+13,75	+9,04

(*) Deflacionar os valores do IGP Abiquim-FIPE com base em outras moedas pode gerar resultados imprecisos, em razão da apreciação do real em relação ao dólar e ao euro.

Janeiro de 2012: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Evolução IGP Abiquim-FIPE deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação x pela Variação do dólar(*) x pela Variação do Euro(*)

BASE: DEZ 1998 = 100



(*) Em relação ao real.

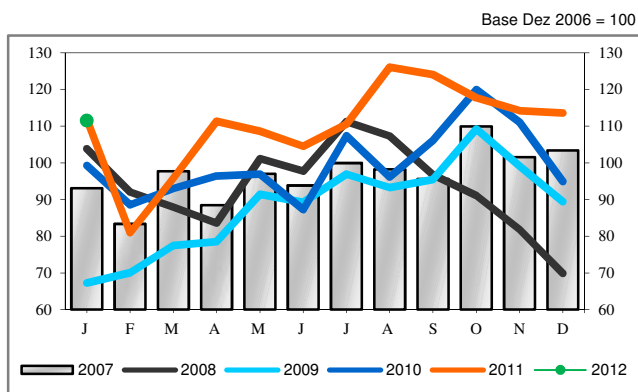
Janeiro de 2012: IGP Abiquim-FIPE, preliminar.

Consumo Aparente Nacional

O *consumo aparente nacional* (CAN) dos produtos amostrados no RAC teve acréscimo expressivo de 9,68% de **janeiro a dezembro de 2011**, sobre o mesmo período do ano anterior. As parcelas que compõem o CAN exibiram os seguintes resultados: produção -3,83%, importações +24,83% e exportações -3,44%. A participação dos produtos importados da amostra do RAC sobre o CAN foi de 33,3% em 2011, com crescimento de 3,9 pontos sobre a participação de 2010, que havia sido de 29,4%. Felizmente, o consumo por produtos químicos na ponta continua aquecido, porém a indústria local não está conseguindo acompanhar a demanda que, na maior parte, vem sendo suprida por produtos importados. Esse comportamento, vem se repetindo há algum tempo, mas agravou-se em 2011.

Em **janeiro de 2012**, sobre igual mês do ano passado, o CAN apresentou ligeiro recuo de 0,26%, sobretudo pela redução na parcela de produtos importados, com resultado de -8,64%.

*Consumo Aparente Nacional
(amostra de produtos químicos do RAC)
Janeiro de 2007 a Janeiro de 2012*



Janeiro de 2012: preliminar

As taxas de crescimento das parcelas que compõem o CAN, de 1990 a janeiro de 2012, são exibidas a seguir.

*Composição do Consumo Aparente (CAN)
Produtos Amostrados no RAC*

	Produção	Importação	Exportação	CAN
2011 / 2010	-3,83	+24,84	-3,44	+9,68
Acumulado 1990/2011 (%)	+61,43	+898,34	+69,00	+122,94
Crescimento 1990/2011 (% a.a.)	+2,31	+11,58	+2,53	+3,89
Jan 2012(*) / Jan 2011	+4,53	-8,64	+11,41	-0,26

O CAN foi calculado para os produtos do RAC (todos com produção local), não refletindo a totalidade da indústria química brasileira. O peso do RAC, em termos de faturamento líquido, é de cerca de 50% do total dos *produtos químicos de uso industrial*, estimado em US\$ 76,2 bilhões em 2011. CAN = (produção + importação) – exportação.

(*) Janeiro de 2012: preliminar.

Em 1990, o **déficit total de produtos químicos** foi da ordem de US\$ 1,2 bilhão, que chegou a US\$ 23,2 bilhões em 2008, caindo para US\$ 15,7 bilhões em 2009, em razão da crise internacional. Em 2010, o **déficit** subiu para US\$ 20,7 bilhões. Em 2011, as importações foram de US\$ 42,3 bilhões e as exportações de US\$ 15,8 bilhões, gerando um **déficit** de US\$ 26,5 bilhões, o maior registrado na história da indústria química brasileira. Os produtos químicos tiveram um peso de 19% no total de mercadorias importadas pelo Brasil e de 7% no total exportado em 2011. A continuar nesse ritmo e a se agravar a crise internacional, com a falta de

competitividade da indústria local, o **déficit** poderá crescer de forma considerável nos próximos meses, podendo desestruturar importantes cadeias produtivas. Nos últimos 12 meses, encerrados em janeiro de 2012, houve um agravamento da situação com o **déficit** chegando a US\$ 26,9 bilhões.

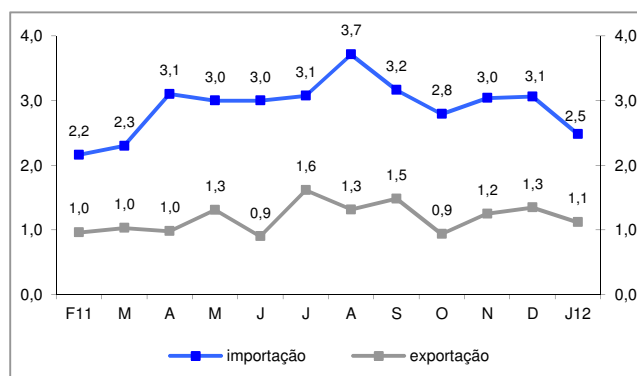
O quadro e gráficos seguintes exibem as **importações** e **exportações** do total dos *produtos químicos*, conforme dados divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior, do MDIC:

*Importações e Exportações Brasileiras de
Produtos Químicos*

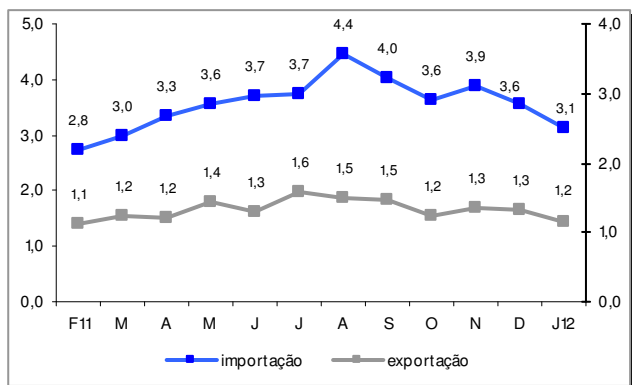
	Importação	Exportação	Saldo
(Em US\$ bilhões FOB)			
2009	26,15	10,44	(15,71)
2010	33,75	13,08	(20,67)
2011	42,34	15,83	(26,51)
2011 / 2010 (%)	25,5	21,0	28,3
Janeiro 2012	3,12	1,16	(1,97)
Jan 2012 / Jan 2011 (%)	16,1	6,4	22,6
(Em mil toneladas)			
2009	21.941	11.901	(10.040)
2010	29.437	13.096	(16.340)
2011	35.084	14.107	(20.977)
2011 / 2010 (%)	19,2	7,7	28,4
Janeiro 2012	2,48	1,12	(1,36)
Jan 2012 / Jan 2011 (%)	-4,7	10,3	-14,3

Importações e Exportações Brasileiras de Produtos Químicos – Fevereiro de 2011 a Janeiro de 2012

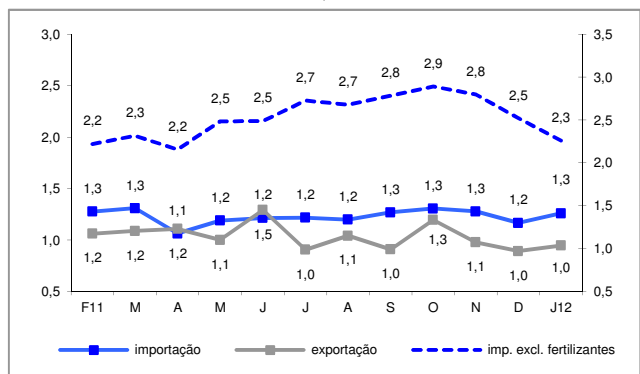
Em milhões toneladas



Em US\$ bilhões FOB



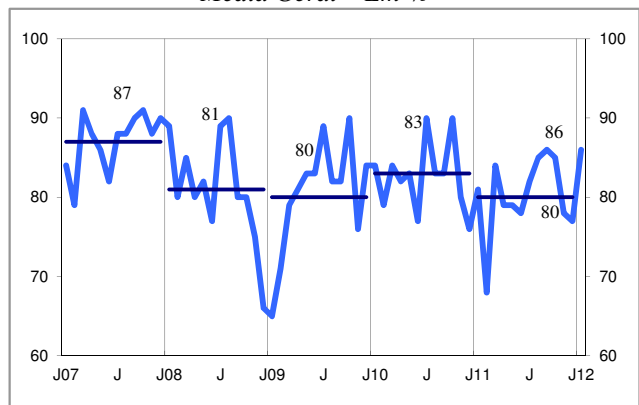
Em mil US\$/toneladas



Capacidade Instalada

De acordo com dados *preliminares*, o índice de utilização da capacidade instalada foi de 86% em **janeiro de 2012**, cinco pontos acima do índice de igual mês do ano passado e nove pontos acima do que foi registrado em dezembro. A utilização da capacidade instalada foi melhor em todos os grupos analisados, na comparação com o último mês do ano passado, à exceção do grupo de *intermediários para detergentes*, cujo recuo é explicado por uma parada programada para manutenção na empresa Deten.

Utilização da Capacidade Instalada
Média Geral – Em %



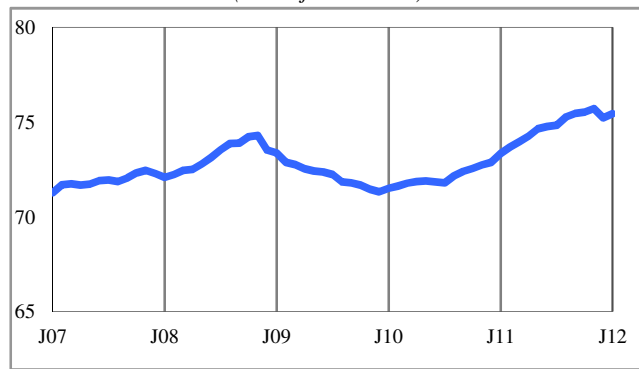
Janeiro de 2012: preliminar.

Na média de **janeiro a dezembro de 2011**, a taxa de ocupação da capacidade foi de 80%, três pontos abaixo daquela verificada em igual período do ano anterior. O único grupo a apresentar melhores níveis operacionais no ano, em relação ao ano anterior, foi o de *intermediários para fertilizantes*, que trabalhou a 85% em 2011, contra 81% em igual período de 2010. O grupo de *intermediários para detergentes* operou a 82%, levemente acima da média registrada em 2010, que havia sido de 81%.

Mão de obra

O número de pessoas trabalhando no segmento de *produtos químicos de uso industrial*, conforme informações *preliminares*, subiu 0,28% em **janeiro de 2012**. De **janeiro a dezembro de 2011**, a variável teve elevação de 3,22%, segundo ano consecutivo de resultados positivos (em 2010, houve elevação de 2,17%). Excepcionalmente em dezembro do ano passado, a variável teve recuo de 0,65%. Parte dos desligamentos é explicada por vagas fechadas pelo término de contratos de trabalho de aprendizes, que deverão voltar a ser preenchidas entre janeiro e fevereiro deste ano. Outra parte é de demissões pulverizadas que ocorreram em algumas empresas da amostra.

Pessoal ocupado
(Base: jun/94=100)

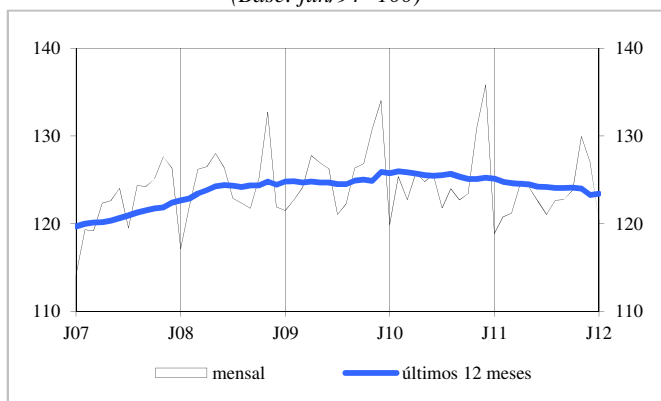


Setembro de 2011 a janeiro de 2012: preliminar.

Apesar de não ser um segmento intensivo em mão de obra, os empregados que atuam na indústria química possuem um elevado grau de qualificação e especialização, o que também coloca níveis salariais mais elevados do que a média geral paga pelas demais indústrias.

No que se refere à *massa salarial por empregado*, houve recuo de 5,18% em **janeiro de 2012**. Na média de **janeiro a dezembro de 2011**, sobre igual período do ano anterior, a *massa salarial por empregado* recuou 1,55%.

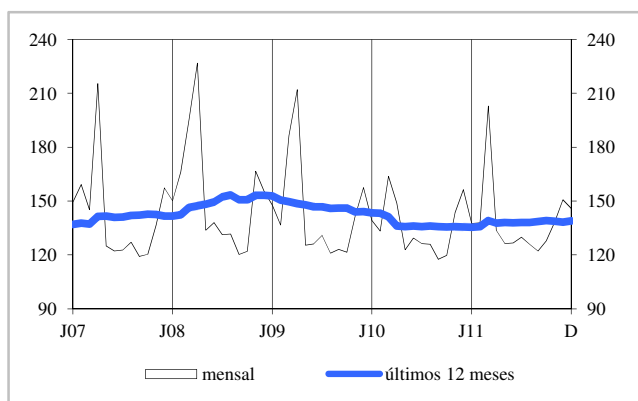
Massa salarial por empregado
(Base: jun/94=100)



Setembro de 2011 a janeiro de 2012: preliminar.

Com relação à *massa salarial ampliada por empregado*, que inclui também o pagamento das *participações nos lucros e resultados*, a variável teve queda de 3,20% em **janeiro de 2012**, notadamente pelo pagamento de férias para diversos funcionários e também do 13º salário, que foram pagas no mês anterior. De **janeiro a dezembro de 2011**, sobre igual período do ano anterior, a *massa salarial ampliada por empregado* cresceu 1,99%, sobretudo pela melhora na parcela do pagamento das participações nos lucros e resultados.

Massa salarial ampliada por empregado
(Base: jun/94=100)



Setembro de 2011 a janeiro de 2012: preliminar.

O quadro abaixo reúne os últimos dados disponíveis sobre pessoal ocupado, massa salarial por empregado e massa salarial ampliada por empregado.

Período	Variação %		
	Pessoal ocupado ¹	Massa salarial por empregado ¹	Massa salarial ampliada por empregado ¹
Maio 2011	+0,53	-0,43	-5,37
Junho	+0,15	-1,24	+0,30
Julho	+0,08	-1,25	+2,47
Agosto	+0,60	+1,34	-3,05
Setembro*	+0,24	+0,08	-2,99
Outubro*	+0,09	+0,88	+4,65
Novembro*	+0,26	+4,93	+8,06
Dezembro*	-0,65	-2,24*	+9,15
Dez 2011* / Dez 2010	+3,22*	-6,47*	-3,60
Jan-Dez 2011* / Jan-Dez 2010	+3,66	-1,55	+1,99
Janeiro 2012*	+0,28	-5,18	-3,20
Jan2012* / Jan2011	+2,85	+1,32	+6,10
Últimos 12 meses (até janeiro 2012*) / últimos 12 meses anteriores	+3,68	-1,38	+2,61

* Preliminar. ¹ Fonte: Subamostra de empresas. *Massa salarial por empregado* = rubrica salários pagos (salário base + horas extras + adicional de periculosidade + adicional de turno), por empregado, deflacionada pelo IPCA-IBGE. *Massa salarial ampliada por empregado* = massa salarial + 13º salário + abono de férias + participação nos lucros + gratificação de função + adicional por tempo de serviço + aviso prévio + parcelas rescisórias + prêmio de assiduidade, deflacionada pelo IPCA-IBGE.

O ambiente econômico

A análise de dados divulgados por institutos privados, associações e órgãos de governo é de extrema relevância na interpretação dos resultados dos índices de preços e de quantum relacionados à atividade química. Mas essa tarefa não é tão simples. Muitas vezes, as variáveis não são diretamente comparáveis. Ora se fala em volume de vendas no mercado local,

ora em valor exportado e assim por diante. Porém, feitas essas ressalvas, é importante o acompanhamento das variáveis, principalmente para análise da tendência de cada setor ou segmento, bem como sua relação com a indústria química. O quadro a seguir apresenta um resumo com os principais dados divulgados recentemente:

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Faturamento real da Indústria de Transformação</i>	CNI – Confederação Nacional de Indústria	Queda de 3,4% em dezembro de 2011 , na comparação com o mês anterior (queda de 2,7%, na série dessazonalizada). No acumulado de janeiro a dezembro de 2011 , sobre igual período do ano anterior, o faturamento foi 5,1% superior, impactado positivamente por 15, dos 19 setores analisados. O setor <i>químico</i> teve alta de 6,7%.
<i>Volume de Vendas do Comércio Varejista</i> ⁽¹⁾	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Aumento de 0,3% em dezembro de 2011 , sobre o mês anterior, acumulando +6,7% de janeiro a dezembro de 2011 . Todas as atividades do comércio varejista tiveram crescimento nessas duas comparações, sem nenhuma exceção.
<i>Produção Física do Setor Industrial Brasileiro</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	A produção industrial subiu 0,9% em dezembro de 2011 , sobre o mês anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado de janeiro a dezembro de 2011 , a produção cresceu 0,3%. Nesta comparação, os bens de capital subiram 3,3% e os bens intermediários +0,3%, enquanto os bens de consumo caíram 0,7%. Ver detalhes adicionais por setores à página 19.
<i>Produção de Autoveículos</i>	Anfavea – Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores	A produção em janeiro de 2012 caiu expressivos 19,2% sobre dezembro de 2011. O licenciamento teve redução de 23,0% na mesma comparação. A participação dos autoveículos importados no total do licenciamento de carros novos subiu de 15,6% em 2009 para 18,8% em 2010 e em 2011 atingiu a marca de 23,6%. Em janeiro de 2012, essa participação foi para 25,3%, recorde dos últimos três anos. Os carros <i>flexfuel</i> atingiram 86,4% do total licenciado em 2010, caindo para 83,1% em 2011 e para 83,7% em janeiro de 2012.
<i>Produção Física de Embalagens</i>	ABRE – Associação Brasileira de Embalagem	A produção de embalagens cresceu 2,98% no 1º semestre de 2011 , sobre igual período do ano anterior (último dado disponível). Por setores, o desempenho foi o seguinte: papel, papelão e cartão (+1,45%), plástico (+0,46%), metal (+4,38%), vidro (+11,69%) e madeira (+15,83%).
<i>Agroindústria</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	A agroindústria brasileira teve recuo de 2,3% em 2011 em relação a 2010. Os setores com maior impacto sobre os resultados gerais foram produtos industriais derivados da agricultura (-2,4%) e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário (-16,9%). O restante teve o seguinte desempenho: produtos industriais utilizados pela agricultura (+3,2%), pecuária (-0,6%) e madeira (+4,9%). Segundo estimativas do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de janeiro de 2012 , a safra de grãos deverá cair 0,7% em 2012, sobre a de 2011, alcançando 158,7 milhões de toneladas de grãos.
<i>Fertilizantes</i>	Anda - Associação Nacional para Difusão de Adubos	Em 2011 , a produção total de fertilizantes (nitrogenados, fosfatados e potássicos) subiu 5,6% em relação a 2010. Nas mesmas bases, as importações , em volume, cresceram 29,8% e as entregas ao consumidor final tiveram alta de 15,5%.
<i>Índice de Vendas de Materiais da Construção</i> ⁽²⁾	Abramat – Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção	Em 2011 , o índice exibiu elevação de 2,9%. Na comparação de dezembro de 2011 em relação ao mês anterior, o índice apresentou queda de 5,9%.
<i>Vendas brasileiras de cimento</i>	SNIC – Sindicato Nacional da Indústria de Cimento	Em janeiro de 2012 , sobre igual mês de 2010, as vendas nacionais de cimento, em volume, tiveram elevação de 11,2%, com crescimento generalizado em todas as regiões do País. No Sudeste, que concentra quase a metade do consumo do Brasil, as vendas subiram 10,0%.

Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC) – Fevereiro/2012

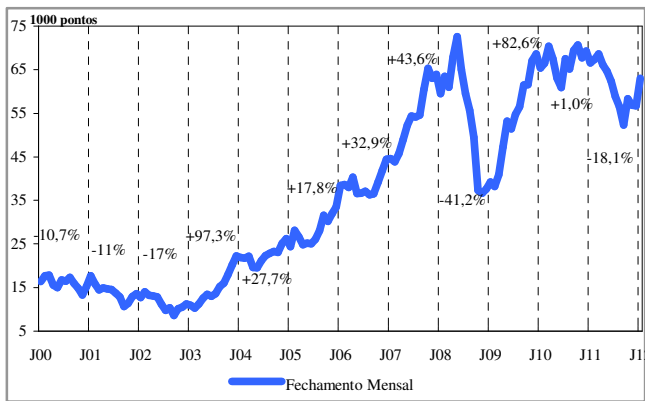
VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
<i>Produção de aço bruto</i>	Instituto Aço Brasil	Em janeiro de 2012 , a produção de aço bruto cresceu 0,6% sobre igual mês de 2011. Nas mesmas bases, as vendas internas tiveram elevação de 5,7% e as vendas externas queda de 13,5%. O volume importado caiu 1,5% em janeiro de 2012 sobre mesmo mês de 2011. Como resultado, o <i>consumo aparente nacional</i> teve aumento de 4,2% em janeiro de 2012 ante janeiro de 2011.
<i>Exportações brasileiras de calçados</i>	Abicalçados – Assoc. Bras. da Ind. Calçados	Em janeiro de 2012 , as exportações de calçados, tanto em valor quanto em número de pares enviados, caíram na comparação com igual mês do ano anterior, com resultados de 17,2% e 8,2%, respectivamente.
<i>Expedição de Caixas, Acessórios e Chapas de Papel ondulado</i>	ABPO – Associação Brasileira de Papelão Ondulado	A expedição de caixas, acessórios e chapas de papel ondulado teve aumento de 1,76% em 2011 em relação a 2010. Vale ressaltar que em 2010, o indicador havia subido expressivos 9,83% em relação a 2009.
<i>Balança comercial brasileira e Balanço de Pagamentos</i>	SECEX - Secretaria de Comércio Exterior (MDIC) e Banco Central	Conforme dados da SECEX, em janeiro de 2012 , as importações brasileiras atingiram US\$ 17,43 bilhões, enquanto as exportações ficaram em US\$ 16,14 bilhões, com déficit de US\$ 1,29 bilhão . Nos últimos 12 meses, as importações totais brasileiras somam US\$ 228,86 bilhões e as exportações US\$ 256,97 bilhões, gerando um superávit de US\$ 28,11 bilhões, abaixo do valor alcançado durante todo o ano passado, que foi de US\$ 29,80 bilhões. Conforme o Banco Central, o Brasil registrou déficit em conta corrente de US\$ 7,09 bilhões em janeiro de 2012 , contra US\$ 5,58 bilhões em janeiro de 2011.
<i>Mercado de Ações</i>	Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo	O índice Ibovespa apresentou valorização de 11,1% em janeiro de 2012 .
<i>Operações de Crédito do Sistema Financeiro</i>	Banco Central do Brasil	Segundo o Banco Central, o volume total de crédito do sistema financeiro (operações com recursos livres e direcionados) alcançou o valor de R\$ 2,03 trilhões em dezembro de 2011 , alta de 19,0% nos últimos 12 meses. Desse valor, R\$ 1,30 trilhão foi proveniente de recursos livres para pessoas físicas e jurídicas , com elevação de 16,8% em 12 meses. O restante, R\$ 0,73 trilhão , foi originário de recursos direcionados , de operações de crédito compulsórias ou governamentais, com alta de 23,2% também em 12 meses.
<i>PIB</i>	IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	No 3º trimestre de 2011 , o PIB ficou estável (0,0%) em relação ao trimestre anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado ao longo do ano (até setembro de 2011), o crescimento foi de 3,2% sobre igual período do ano anterior. Em 12 meses, a alta do PIB ficou em 3,7% (abaixo dos 6,3% alcançados até o 1º trimestre e dos 4,9% até o 2º trimestre de 2011). Nesta mesma comparação, a agropecuária cresceu 2,7%, a indústria teve alta de 2,9% (sendo, extrativa mineral +5,4%, transformação +1,7%, construção civil +4,4% e prod. distrib. de eletricidade, gás, esgoto e limpeza urbana de +4,4%) e os serviços de +3,6%. Na comparação dos últimos quatro trimestres, a formação bruta de capital fixo subiu 7,0%, as despesas de consumo das famílias 5,4% e as de consumo do Governo subiram 2,3%.
<i>Taxa de juros</i>	COPOM – Comitê de Política Monetária	Na última reunião do COPOM , realizada nos dias 17 e 18 de janeiro de 2012 , o Banco Central reduziu a taxa básica de juros da economia para 10,50% ao ano, sem viés, com queda de 0,50 ponto porcentual em relação à taxa anterior, em razão do ambiente global mais restritivo. O IPCA-IBGE apresentou taxa de variação de +0,56% em janeiro de 2012 e acumula nos últimos doze meses aumento de 6,22%, valor abaixo do limite superior da banda de variação de dois pontos da meta de inflação do ano, que é de 4,5% (a banda varia entre 2,5 e 6,5%). Ver no gráfico 2, a seguir, a evolução da taxa nominal e da real de juros (descontado os efeitos da inflação), comparada ao IPCA-IBGE.
<i>Taxa de Inadimplência líquida</i>	ACSP – Associação Comercial de São Paulo	A taxa de inadimplência líquida (medida pela equação: número de registros recebidos menos os registros cancelados (t) <i>dividido pelo</i> número de consultas ao SCPC-Serviço Central de Proteção ao Crédito (t-3)) em janeiro de 2012 alcançou +7,64%, acima da taxa de janeiro de 2011 (+6,53%). Ver no gráfico 3, a seguir, a evolução da taxa de dezembro de 1999 a janeiro de 2012.

Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC) – Fevereiro/2012

VARIÁVEL	ENTIDADE	PERÍODO/HISTÓRICO
Consumo industrial de Energia Elétrica	EPE - Empresa de Pesquisa Energética / MME	O consumo industrial de energia elétrica cresceu 2,3% em 2011 em relação a 2010, alcançando 183.610 GWh. As demais classes de consumo tiveram, no mesmo período, as seguintes variações: residencial +4,6%, comercial +6,3% e outros +2,4%. O consumo de energia elétrica total do Brasil teve incremento de 3,6% o ano passado. Ver informações mais recentes na tabela 1 e gráfico 4 a seguir.

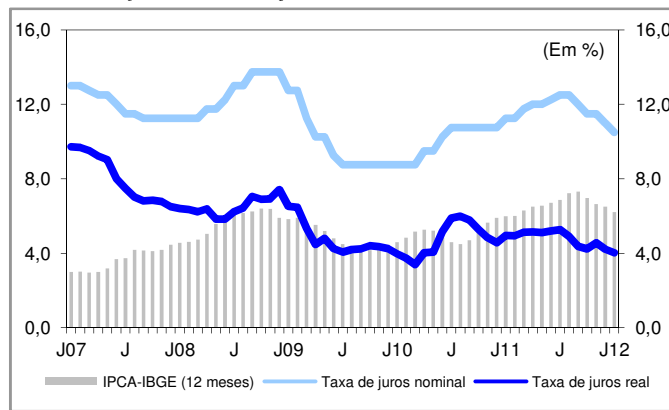
(1) Valores nominais deflacionados por índices de preços específicos de cada atividade. (2) Faturamento nominal do setor no mercado interno.

Gráfico 1: Ibovespa (2000 – 2011)



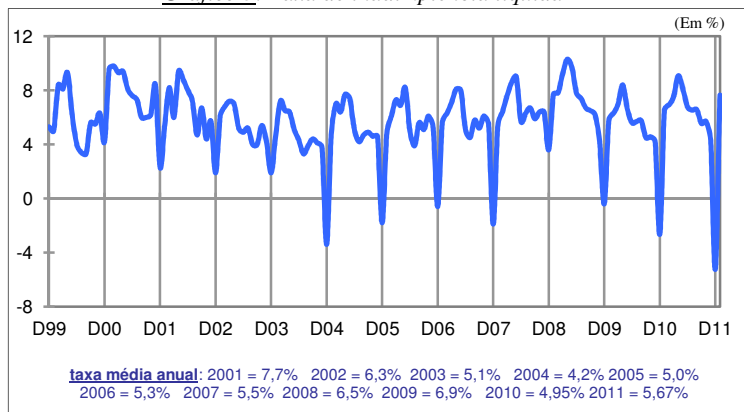
Fonte: Bovespa.

Gráfico 2: Taxa de juros real e nominal x IPCA-IBGE



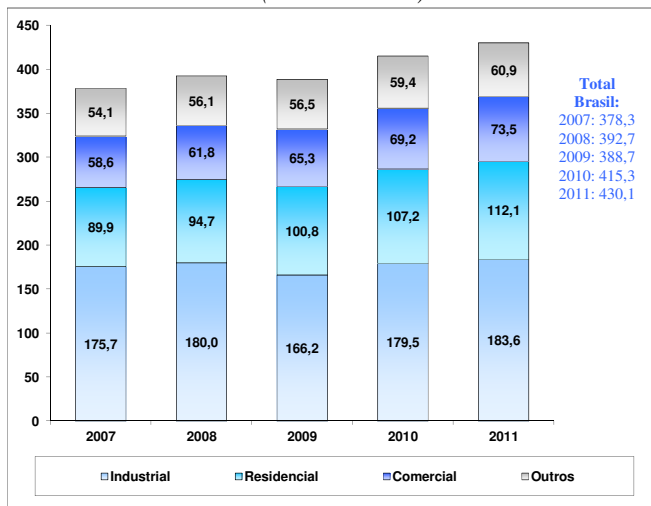
Fontes: Banco Central e IBGE.

Gráfico 3: Taxa de inadimplência líquida



Fonte: ACSP – Associação Comercial de São Paulo.

Gráfico 4: Consumo Nacional de Energia Elétrica Tabela 1: Variação do Consumo de Energia Elétrica (%) (Em 1.000 GWh)



Mês	Consumo Industrial Nacional	Consumo Industrial Reg. Nordeste	Consumo Industrial Reg. Sudeste	Consumo Industrial Reg. Sul
D10 / D09	6,3	-2,2	9,4	5,2
2010 / 2009	10,6	7,0	13,1	9,7
J11 / J10	6,6	-3,7	9,6	7,2
F11 / F10	1,8	-8,9	3,0	4,7
M11 / M10	2,6	-3,7	2,7	4,7
A11 / A10	2,9	-0,2	2,7	3,0
M11 / M10	1,0	-4,0	1,2	0,2
J11 / J10	1,1	-4,1	0,9	1,7
J11 / J10	0,3	-2,2	-0,4	-1,7
A11 / A10	2,5	1,9	0,8	4,5
S11 / S10	2,4	-1,4	1,3	4,5
O11 / O10	1,2	-3,7	-1,2	5,6
N11 / N10	1,4	-2,4	0,5	1,0
D11 / D10	0,4	-0,7	-1,8	1,9
2011 / 2010	2,3	-2,9	1,9	3,6

RESUMO PRINCIPAIS INDICADORES DO RAC

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Janeiro 2012 (*)
IGQ Produção Abiquim-FIPE ⁽¹⁾	109,9 (+3,63%)	114,7 (+4,37%)	123,4 (+7,58%)	122,1 (-1,04%)	126,8 (+3,79%)	128,8 (+1,58%)	118,1 (-8,30%)	121,6 (+2,99%)	130,1 (+6,96%)	125,11 (-3,83%)	134,12 (+15,94%)
IGQ Vendas Internas Abiquim-FIPE ⁽²⁾	107,0 (+4,42%)	104,7 (-2,06%)	114,4 (+9,25%)	110,9 (-3,07%)	114,2 (+3,00%)	115,5 (+1,14%)	104,3 (-9,67%)	105,2 (+0,84%)	113,4 (+7,77%)	108,86 (-4,00%)	109,62 (+22,10%)
IGP Abiquim-FIPE (%)	48,87	-6,03	55,97	-13,20	4,09	1,85	5,87	-20,58	22,23	10,17	-2,14
Preços médios reais das vendas internas ⁽³⁾	145,4 (-2,40%)	153,1 (+5,33%)	165,5 (+8,06%)	159,9 (-3,37%)	154,2 (-3,53%)	153,9 (-0,23%)	159,1 (+3,37%)	124,2 (-21,92%)	133,3 (+7,37%)	145,54 (+9,14%)	143,77 (-1,79%)
Utilização da capacidade (%)	81	83	87	87	87	87	81	80	83	80	86
Rentabilidade do patrimônio (%) ⁽⁴⁾	-25,89	19,63	24,78	15,41	9,22	13,29	-2,53	11,53	10,61	n.d.	n.d.
Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Janeiro 2012
IPA-Indústria de Transformação (%) (<i>tradable</i>)	30,93	6,60	19,59	0,77	3,26	4,60	10,89	-3,47	7,38	2,55*	-0,36*
IPC-FIPE (%) (<i>non-tradable</i>)	9,92	8,17	6,57	4,53	2,54	4,37	6,17	3,65	6,41	5,80	0,66
INPC-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	14,74	10,38	6,13	5,05	2,81	5,16	6,48	4,11	6,47	6,08	0,51
IPCA-IBGE (%) (<i>non-tradable</i>)	12,53	9,30	7,60	5,69	3,14	4,46	5,90	4,31	5,91	6,50	0,56
Variação do dólar (%) ⁽⁵⁾	52,27	-18,24	-8,12	-11,83	-8,66	-17,15	31,95	-25,48	-4,32	12,58	-7,29
Taxa média do dólar (R\$/US\$)	2,9203	3,0775	2,9260	2,4357	2,1751	1,9479	1,8357	1,9991	1,7608	1,6737	1,7913
Variação do euro (%) ⁽⁵⁾	79,72	-1,37	-0,85	-23,49	1,83	-7,51	24,13	-22,57	-11,16	9,25	-6,11
Taxa média do euro (R\$/EUR)	2,7913	3,4794	3,6408	3,0428	2,7325	2,6644	2,6752	2,7709	2,3363	2,3270	2,3086
Nafta Petroquímica (%) ⁽⁶⁾	140,76	0,11	31,34	-6,11	1,97	29,77	-54,11	83,20	16,62	15,54	4,22
Tarifa média energia elétrica – setor cloro (US\$/Mwh) ⁽⁷⁾	24,1	26,8	31,9	45,1	53,1	64,1	65,8	60,5	72,7	84,45	78,67
Petróleo Brent (US\$/b)	25,2	28,6	38,1	55,2	65,9	72,5	97,0	61,6	78,7	94,8	99,6
Petróleo Cesta OPEP (US\$/b)	23,5	27,0	34,7	50,1	61,5	69,4	95,4	60,5	78,0	108,1	111,8
Variação do PIB (%)	2,7	1,1	5,7	3,2	4,0	6,1	5,1	-0,6	7,5	3,2 ⁽⁸⁾	-

n.d. = não disponível. * Preliminar.

Highlights: 2002: piora no desempenho do setor industrial, prejudicando as expectativas de recuperação da economia; desvalorização do real; elevação da taxa de juros; economia norte-americana abaixo das expectativas; preocupação com a crise financeira internacional e com a Argentina; **2003:** 1º sem. aumento dos juros, visando conter a inflação; valorização do real; elevação do petróleo (guerra EUA x Iraque); redução da demanda interna no 2º trim.; melhoria das exportações; 2º sem. redução da inflação e dos juros; retomada da atividade econômica interna; **2004:** repique inflacionário, em razão da pressão de custos (aumento de preços de diversas commodities no mercado internacional, destaque para o petróleo); juros em ascensão e retomada gradual da atividade econômica; necessidade de investimentos; **2005:** 1º sem. diminuição do ritmo de crescimento da atividade econômica, notadamente no 2º trim.; juros altos; preços das commodities em alta; 2º sem. manutenção do crescimento das exportações, apesar da apreciação do real frente ao dólar; início da redução dos juros; **2006:** redução gradativa da taxa básica de juros; manutenção da apreciação do real frente ao dólar; preços das commodities em patamares elevados; **2007:** continuidade da apreciação do real em relação ao dólar, mas, apesar disso, resultados favoráveis na balança comercial brasileira; anúncio do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento; manutenção do ritmo de redução dos juros; melhora geral da atividade econômica; aumento da disponibilidade de crédito no mercado financeiro; **2008:** manutenção do ritmo de crescimento da atividade econômica brasileira; pressões dos preços dos alimentos nos primeiros meses do ano sobre a inflação; retomada da elevação da taxa de juros para conter possíveis altas da inflação; pressão na balança comercial; agravamento da crise financeira nos Estados Unidos e no mundo, com fortes impactos sobre os índices de ações de diversos países, inclusive no Brasil; final do ano com fortes flutuações no valor do dólar, para cima, em relação ao real; e redução nos indicadores de demanda de um modo geral; **2009:** principais indicadores econômicos impactados pelos reflexos da crise internacional no País; Banco Central intensificou processo de redução dos juros até julho; governo concedeu algumas isenções de impostos, em segmentos estratégicos, a fim de conter a queda ainda maior da demanda; valorização do real em relação ao dólar; **2010:** melhora no ritmo de atividade econômica, com elevação expressiva do PIB; elevação acentuada da parcela de produtos importados, com destaque para os manufaturados; apreciação do real em relação ao dólar; no final do ano aumento dos preços do petróleo e da nafta no mercado internacional; **2011** 1º sem. manutenção do ritmo de aumento das principais commodities; preocupação com a crise no Oriente Médio e com o terremoto, seguido de *tsunami*, no Japão, com impactos nos preços dos energéticos no mercado internacional; apagão de energia no Nordeste do País, em 4/fev, com fortes efeitos na atividade industrial da região; melhora na competitividade da indústria química americana, com o advento do *shale gas*; 2º sem.: Presidente Dilma lança, em 2/ago, o Plano Brasil Maior, cujo objetivo é a elevação dos investimentos, principalmente em inovação, e a melhora do ambiente de competitividade da indústria nacional, com estímulos ao desenvolvimento de alguns segmentos industriais; agravamento da crise internacional, com alguns impactos sobre a atividade econômica brasileira.

⁽¹⁾ Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽²⁾ Base: 1997 = 100; ⁽³⁾ Deflacionado pelo IPA-Indústria de Transformação, col. 12, da FGV. Base: Dezembro 1998 = 100; ⁽⁴⁾ Fonte: “Análise de Balanços – 2010”, publicação da Abiquim, agosto de 2011; ⁽⁵⁾ Em relação ao real; ⁽⁶⁾ cotação internacional “Europa Spot”, média mensal, em US\$/t, convertida em reais, utilizando-se a taxa média mensal do dólar; ⁽⁷⁾ Fonte: ABICLOR; ⁽⁸⁾ Fonte: IBGE. Variação de janeiro a setembro de 2011, sobre igual período do ano anterior, que, por setores, foi: agropecuária: +2,8%, indústria: +2,3% (transformação: +1,2%) e serviços: +3,2%.

O Relatório de Acompanhamento Conjuntural é elaborado pela Equipe de Economia e Estatística da ABIQUIM. A edição completa, com dados adicionais e informações sobre diversos segmentos da indústria química, é distribuída mensalmente aos associados da ABIQUIM e também pode ser adquirida por assinatura, por e-mail ou pelos telefones (11) 2148-4766/4767.

RAC-RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL, ISSN 1517-6967, Ano 21, 24p., janeiro de 2012. Periodicidade mensal. Equipe de Economia e Estatística – Fátima Giovanna Coviello Ferreira, Elaine Andreato Azeituno, Rita de Cássia Rodrigues e Alessandra de Sousa Moura. Estagiária: Paula Yuri Tanaka. Críticas e Sugestões poderão ser encaminhadas pelo fax (11) 2148-4739 e/ou decon@abiquim.org.br Assinaturas: cedoc@abiquim.org.br
ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química – Av. Chedid Jafet, 222 – Bloco C – 4º andar – CEP: 04551-065 – São Paulo – SP
Tel.: (11) 2148-4700 – Fax (11) 2148-4739 – www.abiquim.org.br **Próxima divulgação do RAC: 28/03/2012**
Copyright ABIQUIM ©2012. Proibida a reprodução total ou parcial, para fins comerciais, salvo mediante autorização expressa da ABIQUIM.